



# Engajamento acadêmico: percepções de estudantes de uma universidade pública brasileira

Fernanda Fátima Coffferri 

Giovana Fernanda Justino Bruschi 

Maria dos Remédios Lima Silva 

Bettina Steren dos Santos 

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

## Resumo

Este artigo tem por objetivo compreender o engajamento acadêmico a partir das perspectivas de estudantes de graduação de uma universidade pública do estado do Rio Grande do Sul (RS). Para a produção dos dados, realizamos um questionário com 31 estudantes de cursos de graduação que foram analisados por meio da metodologia análise de conteúdo. A partir dos dados analisados, percebemos que o engajamento é um contributo não só para o ingresso, mas também para a permanência nas universidades. Nesse sentido, compreender o engajamento acadêmico sob a perspectiva dos estudantes é reconhecer que estas vozes importam e podem ser um ponto de partida para que sejam desenvolvidas estratégias políticas, institucionais e educacionais de acolhimento estudantil.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Estudante; Graduação.

## Abstract

*Academic engagement: perceptions of students from a brazilian public university*

This article aims to understand academic engagement from the perspective of under graduate students at a public university in the state of Rio Grande do Sul (RS). For the production of the data, we carried out a questionnaire with 31 under graduate students who were analyzed using the Content Analysis methodology. From the analyzed data, we realized that engagement is a contribution not only for admission, but also for permanence in universities. In this sense, understanding academic engagement from the students' perspective is recognizing that this voice matter and can be a starting point for the development of political, institutional and educational strategies for welcoming students.

**Keywords:** High Education; Student; University graduate.

## Resumen

*Compromiso académico: percepciones de estudiantes de una universidad pública brasileña*

Este artículo tiene como objetivo comprender la participación académica desde la perspectiva de los estudiantes de pregrado en una universidad pública en el estado de Rio Grande do Sul (RS). Para la producción de los datos, realizamos un cuestionario con 31 estudiantes universitarios que fueron ana-

lizados utilizando la metodología de Análisis de Contenido. A partir de los datos analizados, nos dimos cuenta de que el compromiso es una contribución no solo para la admisión, sino también para la permanencia en las universidades. En este sentido, comprenderla participación académica desde la perspectiva de los estudiantes es reconocer que esta voz es importante y puede ser un punto de partida para el desarrollo de estrategias políticas, institucionales y educativas para dar la bienvenida a los estudiantes. **Palabras clave:** Educación Superior; Estudiante; Graduado universitario.

## Considerações iniciais

Ao longo dos tempos, as universidades têm sido cada vez mais objeto de estudos acadêmicos e de *rankings* que buscam entender qual o papel social, econômico e educacional que estas instituições possuem. Segundo Charle e Verger (1996), não se pode atribuir uma data precisa de fundação, mas podemos afirmar que, no decorrer dos anos, as universidades caracterizaram-se como espaços necessários para o desenvolvimento da sociedade.

De acordo com Schwartzman e Spiel (2018), espera-se que a educação promova o progresso social a partir de quatro funções diferentes, mas inter-relacionadas. Historicamente, a primeira é a função humanista, o desenvolvimento das virtudes humanas individuais e coletivas em toda a sua extensão; a segunda contribuição é o aprimoramento da vida cívica e a participação ativa em uma sociedade democrática, não só por meio da aprendizagem dos conteúdos da educação cívica, mas também pela experiência prática de viver e trabalhar com outras pessoas no ambiente escolar e em atividades comunitárias; a terceira função refere-se à produtividade econômica, espera-se que a educação proporcione aos indivíduos habilidades intelectuais e práticas que os tornem produtivos e melhorem suas condições de vida; já a quarta função é a promoção da equidade e da justiça social.

Assim, conforme os autores, é possível entender as universidades como instituições que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento da sociedade como um todo, pois, além da produção de conhecimentos científicos, as universidades oportunizam o progresso social em diferentes perspectivas. Para que isso aconteça, faz-se necessário pensar que ações e políticas são desenvolvidas no sentido de qualificar os processos educativos e sociais das universidades.

Na última década, algumas políticas educacionais brasileiras têm auxiliado na reconfiguração deste quadro. Entre 2007 e 2012, o Governo Federal do Brasil elaborou um programa de ações e investimentos que retomou o crescimento da educação superior pública em nível de graduação e, posteriormente, de

pós-graduação. Esta estratégia, conhecida como Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), foi uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Um dos objetivos deste programa foi garantir às universidades as condições necessárias para a ampliação do acesso e a permanência na educação superior. Além do melhor aproveitamento da estrutura física e do aumento dos recursos humanos existentes nas universidades federais, havia a preocupação em garantir a qualidade da graduação da educação pública (BRASIL, 2009).

Existem diferentes componentes que envolvem os processos de ensino e aprendizagem e as interações entre professores, estudantes e profissionais da educação. Aqui, focalizaremos na temática do engajamento acadêmico como sendo um dos elementos-chave para pensar a educação superior na atualidade, pois entender como os universitários vivenciam o período da graduação possibilita uma reflexão pertinente acerca das políticas universitárias e educacionais de acolhimento e permanência estudantil.

Neste sentido, Moreira (2018) afirma que o *engagement* ou engajamento estudantil/acadêmico é considerado, mundialmente, como um dos maiores diferenciais competitivos da atualidade e um dos maiores desafios interdisciplinares para professores e instituições de ensino.

Tendo em vista a complexidade de traduções acerca do termo *engagement*, não somente no campo da educação, iniciamos nossa discussão abordando uma definição que retrate este conceito que, para muitos, ainda é desconhecido. Por ser um termo estrangeiro, buscamos a tradução no dicionário Oxford English Dictionary (2020). Assim, conforme o dicionário, o significado é: “estar envolvido com algo”. Acreditamos que, independentemente do campo de estudo, o termo remete ao “envolvimento” e/ou “compromisso”. No que tange o campo da educação, o vocábulo *engagement* é traduzido como “engajamento estudantil” ou “engajamento acadêmico”, tais termos serão utilizados neste artigo.

Trowler (2010) salienta que o engajamento estudantil tem suas raízes históricas em um conjunto de trabalhos sobre o envolvimento dos alunos, sendo que o cenário da maior parte da literatura está concentrado nos Estados Unidos e na Austrália, onde a implementação de pesquisas nacionais de envolvimento dos alunos deu ímpeto a um crescente corpo de trabalho com origem na década de

1980, visando demonstrar a robustez do conceito e sua validade e confiabilidade, bem como o seu uso potencial para gestores de várias funções na oferta de ensino superior e gestão (TROWLER, 2010).

Os pesquisadores de maior destaque nesta área são: George Kuh (2006; 2009) e Hamish Coates (2007; 2009), os quais têm afiliações com as organizações que desenvolveram e apoiaram estudos acerca do assunto. Desta forma, em virtude de sua relevância para as pesquisas sobre engajamento estudantil, neste artigo, usaremos as definições destes autores. Adicionalmente, utilizaremos autores como Barkley (2010), Vitória (2018), Piroto e Ketele (2000), Rigo et al. (2018), Trowler (2010), entre outros.

De acordo com Rigo et al. (2018), o engajamento acadêmico é um tema de pesquisa que, cada vez mais, se destaca nas pesquisas acadêmicas, em nível internacional ou no território brasileiro, por ser considerado um elemento influente no espaço-tempo universitário e também no processo de aprendizagem dos estudantes. Na intenção de compreender esta temática a partir das perspectivas de estudantes da graduação de uma universidade pública do Rio Grande do Sul (RS), abordaremos este assunto a partir das percepções destes sujeitos, considerando que a polissemia do conceito “engajamento” já revela a multiplicidade de significados e esferas da vida humana.

## **Metodologia de pesquisa**

A pesquisa nas ciências humanas e sociais remonta ao início do século XIX. Conforme Weller e Pfaff (2018), as primeiras investigações qualitativas deram-se por meio de observações etnográficas culturais durante o período da colonização, no final do século XVI. Naquela época, discussões epistemológicas e metodológicas, bem como pesquisas qualitativas, adquiriram importância na Europa e nos Estados Unidos e serviram de base para estudos nas áreas das ciências humanas e sociais, disseminando métodos distintos de pesquisa, tanto qualitativa quanto quantitativa.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Assim, as pesquisas qualitativas oferecem análises próprias e únicas, não focadas tanto nos aspectos quantitativos e, sim, nas histórias e subjetividades de grupos sociais e nas suas percepções individuais.

Esta pesquisa é exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e a construir hipóteses (GIL, 2007). A intenção de tornar a discussão do engajamento acadêmico mais explícita surgiu a partir da atuação de uma das autoras deste estudo, como professora substituta, em uma universidade pública situada no interior do estado do Rio Grande do Sul. Um dos interesses, ao longo da sua trajetória profissional, era o de compreender as percepções dos estudantes universitários sobre o engajamento acadêmico.

Na época, a professora elaborou um questionário na plataforma digital do Google Formulários e compartilhou com os alunos que cursavam suas disciplinas. Estes responderam ao questionário voluntária e sigilosamente, e as questões resultaram, de forma parcial, nas reflexões deste estudo. Os sujeitos do estudo eram estudantes de graduação, que pertenciam a cursos de licenciatura em Pedagogia, Geografia, Letras, Física e de cursos de bacharelado em Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e Engenharia de Alimentos, em diferentes estágios dos cursos. Assim, obteve-se um total de 31 respondentes do questionário.

Para analisar os dados produzidos, foi utilizada a metodologia da análise de conteúdo, de Bardin, por entendermos que tal metodologia tem um papel importante na transformação dos dados coletados provenientes do questionário, para que o pesquisador possa gerar conclusões e relatórios defensáveis, úteis e voltados para a ação.

Bardin (2006, p. 38) afirma que a análise de conteúdo consiste em: “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. O processo de análise de dados envolve várias etapas para oferecer significação aos dados coletados. De acordo com Bardin (2006), a organização ocorre em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Deste modo, a análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2006), que auxiliou no processo de categorização pela frequência das palavras e pelo agrupamento das unidades de análise.

## **Engajamento acadêmico: teorias e perspectivas**

Segundo Mattos e Fernandes (2019), o acesso à universidade e a democratização deste espaço ganharam novas configurações a partir da Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, que regulamentou o ingresso de estudantes oriundos de

escola pública considerando critérios de renda e identidade étnico-racial nas instituições de educação superior. Essa e outras ações políticas, como o Reuni, impulsionaram o ingresso estudantil, mas também estudos e ações que podem elucidar questões relacionadas ao engajamento e à permanência.

Estas temáticas de estudo ganharam relevância nos ambientes universitários, por isso entendê-las faz-se necessário para compreender como o estudante percebe sua inserção e a ocupação do espaço universitário. Assim também podem ser oportunizadas, pelas Instituições de Ensino Superior, propostas a fim de construir pontes entre a instituição e os estudantes.

O engajamento do estudante durante o processo formativo é de suma importância para a sua permanência na instituição de ensino e investimento em sua formação, porém engajar-se em algo (vida universitária) é um processo complexo que envolve diferentes elementos, contextos e possibilidades. Com base no estudo de Costa e Côrte Vitória (2017):

Engajamento acadêmico é visto como um processo multidimensional que engloba, sobretudo, as dimensões afetiva, comportamental e cognitiva dos indivíduos que, quando mobilizadas conjuntamente, permitem o envolvimento efetivo dos estudantes com o meio e as atividades acadêmicas, gerando, de fato, o engajamento. (p. 2262)

É notável que o engajamento acadêmico aconteça a partir dos interesses e dos objetivos que cada estudante tem durante a sua trajetória formativa. O estudante é o protagonista de seu processo e se torna mais engajado ao se envolver nas atividades que são ofertadas no contexto universitário (ensino, pesquisa, extensão, grupos de pesquisas, entre outros), desenvolvendo a iniciação científica, realizando cursos de formação, participando de congressos e seminários, realizando estágios, buscando as possibilidades que a universidade oferta a cada ano letivo.

Rigo et al. (2018) corroboram com esse conceito, sob uma visão transversal:

Estudos realizados no contexto internacional apontam o *engagement* como a variável transversal mais influente no que se refere aos resultados de aprendizagem e aderência aos estudos. Nesse sentido, o vocábulo *engagement* revela-se portador de uma multiplicidade de significados, capaz de congrega inúmeros aspectos, tendo em vista a existência de diferentes tipos de *engagement* (pessoal, moral, social, profissional, identitário, acadêmico, relacional (p. 18).

Kuh (2009) afirma que o envolvimento dos estudantes está relacionado diretamente com o tempo dedicado às atividades acadêmicas e, conseqüentemente, aos

resultados almejados na universidade. Segundo o autor, tempo e dedicação são dois fatores fundamentais nessa definição para entender como acontece o envolvimento estudantil. Ele também ressalta que engajamento, satisfação, conquista e persistência estão ligados de forma positiva, mas esses atributos variam de acordo com a situação do estudante. Kuh (2006) ainda argumenta que um intenso envolvimento e engajamento sucedem-se de conquistas na graduação, mas existem muitas controvérsias sobre o desempenho das instituições de ensino e o desenvolvimento dos estudantes. Nas palavras do autor, “[...] o engajamento é uma via de mão dupla. Tanto instituições quanto estudantes têm papéis para desempenhar na criação de condições para o engajamento e para tirar proveito do engajamento” (KUH, 2009 p. 697).

Em seu trabalho, Barkley (2010) sustenta que o objeto de estudo é um processo composto por dois aspectos fundamentais: o primeiro deles refere-se à quantidade de tempo e dedicação que os estudantes colocam em seus estudos e em outras atividades e que resultam no sucesso das experiências vividas. O segundo refere-se aos modos como as universidades destinam os recursos e organizam as situações de aprendizagem para promover a participação dos estudantes nessas experiências. Ainda segundo Barkley (2010), o engajamento acadêmico é produto da interação sinérgica entre a motivação e a aprendizagem ativa. A motivação e a aprendizagem ativa são duas hélices que trabalham juntas sinergicamente.

Na concepção de Trowler (2010), existem três dimensões neste tema, sendo elas: engajamento comportamental – em que os alunos que se comportam normalmente, cumprem as normas comportamentais, como envolvimento, e demonstram a ausência de comportamento perturbador ou negativo; o engajamento emocional – em que os alunos que se envolvem emocionalmente experimentam reações afetivas, como interesse, prazer ou um sentimento de pertença; e a dimensão do engajamento cognitivo – perspectiva em que os alunos são cognitivamente engajados e investem em seu aprendizado, procuram ir além dos requisitos exigidos e apreciam o desafio.

Este aspecto também é discutido por Coates (2009) ao referir que o “engajamento do aluno” está ligado diretamente ao envolvimento com atividades e condições prováveis que propiciam qualidade ao aprendizado, sendo reconhecido como fator fundamental para o nível de qualidade na educação. O autor destaca também que o conceito fornece um recurso prático, ou seja, uma oportunidade para avaliar e responder a uma demanda existente nas instituições de Ensino Superior. Assim, entende o envolvimento dos alunos como:

[...] uma ideia especificamente focada nos alunos e suas interações com sua instituição. Enquanto o conceito era considerado comportamental em termos de “tempo na tarefa”, perspectivas contemporâneas agora tocam em aspectos de ensino, a experiência mais ampla dos alunos, a vida dos alunos além da universidade e institucional (COATES, 2009, p. 3).

Ainda que seja essencial obter informações sobre o envolvimento dos estudantes, Coates (2009) afirma que, antes de 2007, as instituições australianas de Educação Superior se satisfaziam com as informações relativas a aspectos alusivos à experiência do estudante em si. Todavia, a falta de dados sobre o envolvimento dos estudantes tornou-se um fator limitador na dimensão do planejamento e, possivelmente, no investimento de propostas para melhorar a aprendizagem e, em consequência, o desenvolvimento dos estudantes.

Desta forma, é possível compreender que o conceito de envolvimento dos alunos, para Coates (2009), fundamenta-se no argumento de que o ato de aprender é influenciado pela participação do indivíduo nas atividades acadêmicas. Ao mesmo tempo, os estudantes são vistos como responsáveis pela construção de seus conhecimentos, e as suas aprendizagens provêm das condições que são oferecidas pelas instituições de ensino para promover, incentivar e estimular o envolvimento do estudante. Deste modo, “o engajamento é um fenômeno em toda a instituição, com possíveis abordagens reconhecidas entre os meios mais eficazes de melhorar a prática acadêmica” (COATES 2009, p. 51).

Após o recorte teórico sobre a temática em estudo, apresentada pelos autores supracitados, faz-se necessário ressaltar que a existência de políticas de permanência estudantil contribui diretamente com possíveis formas de engajamento no meio acadêmico. Assim, como este estudo versa sobre uma pesquisa realizada em uma universidade pública federal, convém citar um exemplo de política pública nessa perspectiva.

Segundo Brasil (2010), o Programa Nacional de Assistência ao Estudante (Pnaes) apoia a permanência de estudantes de baixa renda em cursos presenciais de graduação em instituições federais de Ensino Superior (IFES). O objetivo é proporcionar igualdade de oportunidades a todos os estudantes com base em medidas que visem prevenir a evasão e a repetência, e contribuir para a melhoria do desempenho escolar. Este programa presta assistência na hospedagem aos estudantes, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio à educação. Tais ações são promovidas pela própria instituição de ensino, cabendo a ela acompanhar e avaliar o desenvolvimento do plano. Além dos pré-requisitos determinados, de acordo com a



situação real de cada instituição, os critérios de seleção dos estudantes consideram as características socioeconômicas do público-alvo.

De acordo com Estrada e Radaelli (2013), a proposta do Pnaes é fundamental para a definição de planos, de projetos e a necessidade de destinação de recursos financeiros para o financiamento dos estudantes, o que é essencial para garantir condições permanentes na graduação. As autoras destacam que o programa é regido pelos seguintes princípios: confirmação da política nacional de ensino superior; igualdade de condições para obtenção, permanência e conclusão de cursos nas IFES; ampliação da formação para apoiar o desenvolvimento integral dos estudantes; democratização e garantia da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil; orientação humanística para preparar o pleno exercício da cidadania, a manutenção da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceito.

O Pnaes foi aprovado em dezembro de 2007 e adotado em 2008. Diante desta premissa, Estrada e Radaelli (2013) concluíram que o auxílio ao estudante visa desenvolver ações para que estes atendam às suas necessidades. Tais ações devem equalizar oportunidades a fim de melhorar o desempenho acadêmico e tomar medidas preventivas para evitar que os alunos não tenham recursos financeiros suficientes.

Ao refletir sobre propostas de universidades, que visam aliar engajamento e permanência e, ao mesmo tempo, embasar as políticas públicas que primam pela permanência de seus estudantes, a universidade referida neste estudo possui o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal do Rio Grande (2015), embora com visão de 12 anos, pressupõe uma avaliação periódica vinculada às revisões obrigatórias a cada quadriênio do Plano de Desenvolvimento Institucional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2015), um documento complementar do Projeto Pedagógico. Utilizamos essa edição do PDI como referência, pois as entrevistas desta pesquisa foram realizadas em 2018.

Nesse documento consta um eixo específico acerca dos assuntos estudantis, conforme o trecho a seguir:

O eixo Assuntos Estudantis apresenta os objetivos e estratégias que visam ao desenvolvimento pleno e à permanência qualificada do estudante em todos os campi. Busca promover ações que atendam com equidade às necessidades dos discentes, considerando as condições socioeconômicas, pedagógicas e psicológicas para sua formação acadêmica (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2015).

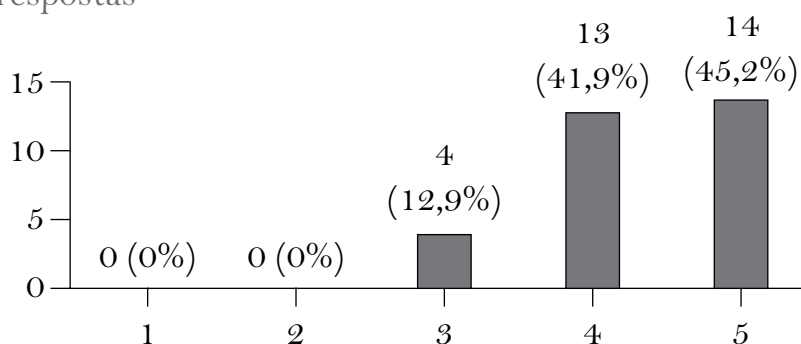
Tal seção especial, direcionada aos estudantes, apresenta quatro objetivos e estratégias que visam alcançar o desenvolvimento global, a permanência e qualificação destes. Busca ainda promover ações que atendam de forma justa às necessidades deste público, levando em consideração as condições socioeconômicas, pedagógicas e psicológicas de sua formação acadêmica. No caso, a universidade orienta-se pela política estudantil que amplia e consolida diversas ações para que os estudantes tenham oportunidades iguais em todas as modalidades de ensino.

## Resultados e discussões

O questionário da pesquisa foi realizado com perguntas abertas e fechadas, de múltipla escolha e dissertativas, a partir de uma plataforma digital. A seguir, serão demonstrados os gráficos resultantes das perguntas fechadas, estes têm cunho representativo dos dados da pesquisa e não caráter quantitativo. Porém, acreditamos que expô-los no artigo qualificará as discussões qualitativas que foram categorizadas a partir das perguntas dissertativas.

De 1 a 5 quanto de energia física e psicológica você dedica às experiências de ensino (frequentar aulas, estudar para avaliações e fazer tarefas)?

31 respostas



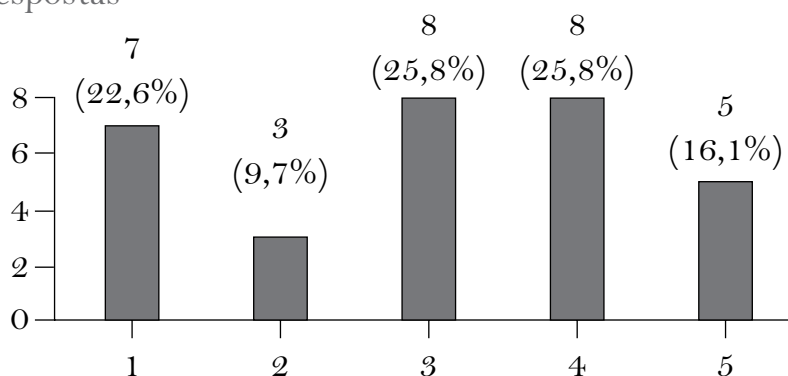
Fonte: as autoras (2020).

**Gráfico 1** – Experiências de ensino na sala de aula.

O Gráfico 1 demonstra que a maioria dos estudantes investe energia física e psicológica para frequentar as aulas, estudar para avaliações e executar tarefas, ou seja, são as atividades consideradas obrigatórias a serem realizadas pelos universitários.

De 1 a 5 quanto de energia física e psicológica você dedica às experiências acadêmicas para além da sala de aula? (participação em projetos, grupos de pesquisa, eventos...)?

31 respostas



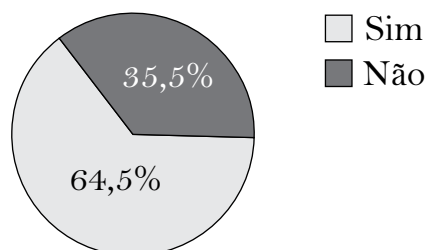
Fonte: as autoras (2020).

**Gráfico 2** – Experiência de ensino para além da sala de aula.

No Gráfico 2, observamos que os resultados são variados, haja vista que são questionados aspectos para além da sala de aula, como participação em projetos, grupos de pesquisa e eventos. Este resultado se articula com os comentários que veremos nas categorias em que os universitários afirmam que, em virtude do trabalho, não conseguem frequentar outras atividades acadêmicas oferecidas pela universidade.

Você se considera um estudante engajado?

31 respostas



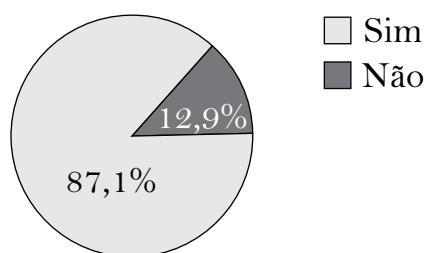
Fonte: as autoras (2020).

**Gráfico 3** – Estudante engajado.

De forma geral, a maioria afirma ser engajado, porém, se compararmos com o gráfico a seguir, a maior parte dos universitários gostaria de ser mais engajado (Gráfico 3).

### Gostaria de ser mais engajado na vida acadêmica?

31 respostas



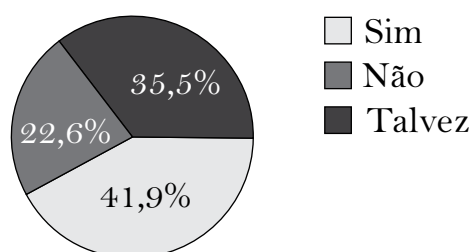
Fonte: as autoras (2020).

**Gráfico 4** – Ser mais engajado.

O resultado do Gráfico 4 não causa estranhamento, uma vez que a maioria dos universitários gostaria de estar mais engajada com a vida acadêmica. Comparando com o Gráfico 5, é possível fazer uma associação às perspectivas de sucesso.

### Na sua opinião, o engajamento acadêmico está diretamente ligado à ter sucesso na vida acadêmica?

31 respostas



Fonte: as autoras (2020).

**Gráfico 5** – Relação “Engajamento e Sucesso”.

Nesta questão, 41,9% afirmaram que o engajamento acadêmico está associado com o sucesso. Apenas 22,6% disseram que não. Isso mostra que, na percepção dos estudantes, aqueles que estão mais engajados com as atividades poderão ter mais sucesso em suas vidas, seja pessoal ou profissional. No que concerne ao sucesso, Kuh et al. (2006) enfatizam que o sucesso acadêmico significa a satisfação com o que se aprende, a construção dos conhecimentos, habilidades e competências, a realização dos objetivos educacionais, as vivências depois da conclusão do curso e o engajamento nas atividades acadêmicas.

A partir dos dados presentes nos gráficos, partimos para as análises das categorias. Para fins de privacidade, as respostas terão a codificação de E1 até E31 sendo, portanto, a letra “E” de “estudante” e o número correspondente às suas respostas. Lembrando que não foram inseridos no texto todos os comentários, haja vista a delimitação de páginas e relevância com o propósito da pesquisa.

Para iniciar a pesquisa, foi feita a pergunta: “O que o estudante entende por engajamento estudantil/acadêmico?”, em seguida analisamos as respostas e as organizamos três categorias: participação nas atividades acadêmicas; projetos na universidade e envolvimento pessoal. Tais categorias serão discutidas a seguir.

### *Participação nas atividades acadêmicas*

Dezenove das 31 respostas referem-se à participação nas atividades acadêmicas. Quanto ao entendimento do que é engajamento acadêmico, os estudantes responderam o seguinte: “Ser ativo nas atividades, estudos ou qualquer que tenha relação com a formação ou com a universidade. Ser participativo e se inserir em causas” (E18). “Dedicação e participação em atividades acadêmicas como cursos, palestras, oficinas” (E19). “É participar ativamente das atividades acadêmicas, envolvendo ensino, pesquisa e extensão” (E27). “Estar envolvida com as atividades curriculares, estar envolvida com o meu processo de aprendizagem e me sentir responsável por isso e ações extracurriculares da universidade, como comissões estudantis, grupos de representatividades e eventos relacionados a isso” (E28). “Entendo que engajamento estudantil é uma das formas mais diretas de participação de atividades acadêmicas dentro da universidade” (E29).

A despeito disso, Pascarella (2001) sustenta que as atividades realizadas pelos estudantes durante a graduação contam mais em termos de aprendizagem e de permanência no curso do que o perfil do estudante ou até mesmo qual é a instituição que frequenta. Ele reitera que inúmeros estudos desenvolvidos com estudantes universitários apontam que o tempo dedicado para realizar as atividades com propósito educacional é primordial para desenvolver a aprendizagem.

Entendemos que a participação ativa dos estudantes universitários está diretamente ligada às suas experiências e aprendizagens, mas também vai além, sendo uma relação cíclica que envolve outros aspectos como: planejamento, atuação do professor e ações de gestão universitária. Corroborando com essa ideia, Martins e Ribeiro (2017) afirmam que o engajamento circunda toda a cultura institucional da universidade, incluindo o grau de interação entre estudantes e docentes.

Importa salientar que, atualmente, a maioria da comunidade estudantil é trabalhadora. Tal condição de vida pode influenciar na participação acadêmica em atividades que ocorram em horários além da sala de aula, visto que os estudantes estão trabalhando nesses momentos. Porém, percebemos que há o esforço, por parte destes estudantes, em vivenciar uma experiência universitária de qualidade e que o comprometimento despendido nas atividades possíveis é uma realidade presente nas universidades.

Reforça esta ideia, o estudo de Caballero (2006), que abordou a relação *burnout*, *engagement* e rendimento acadêmico entre estudantes universitários que trabalham e aqueles que não trabalham, constatando que os estudantes que trabalham têm níveis mais altos de autoeficácia do que aqueles que não trabalham. Além disso, estes investem esforços e são persistentes, mesmo quando obstáculos e barreiras aparecem.

Embora o tempo dedicado à vida acadêmica seja menor, o fato de os estudantes trabalharem não produz efeitos significativos sobre o desempenho acadêmico, pois há o esforço deles em se manterem ativos e participantes da vida universitária com as condições que se apresentam. Aqui, reiteramos o dado apresentado no Gráfico 3, isto é, que 64,5% dos estudantes consideram-se engajados. Reforçamos também que estas são análises notadas em nosso estudo, e não temos a intenção de relativizar os dados, apenas promover a reflexão acerca do engajamento na percepção dos estudantes da universidade a qual realizamos o estudo.

### *Projetos na universidade*

Ao dar seguimento a nossa discussão, questionamos: “o que entendem por engajamento acadêmico?” e quatro estudantes fizeram referência à “participação em projetos na universidade”. São eles: “Envolver-se em trabalhos e projetos acadêmicos” (E4); “Empenho dos estudantes com as disciplinas que estão cursando e busca por projetos adicionais” (E5); “Penso que é aquele estudante que faz mais do que a sua graduação, que consegue participar dos outros projetos da instituição” (E11); “Participação mais ativa do estudante, envolvimento em projetos, seminários, cursos, reflexão a respeito de temas que dizem respeito ao curso” (E16).

Na concepção de Kuh (2009), o engajamento do estudante, quando observado sob a perspectiva da instituição, ocasiona no envolvimento de características como as ações e estratégias utilizadas para envolver os alunos em atividades acadêmicas tendo como objetivo fundamental a aprendizagem. Este aspecto se alinha às ideias

de Trowler (2010), quando ele afirma que o engajamento estudantil se preocupa com a interação entre tempo, esforço e outros recursos relevantes investidos por estudantes e pelas instituições a fim de otimizar a experiência do aluno e melhorar os resultados da aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos e desempenho e reputação da instituição.

Por sua vez, Kahu (2013) aborda engajamento como um processo psicológico do estudante e adaptável, variando em intensidade e responsabilidade com relação ao meio/universidade que estuda, sugerindo que estas duas dimensões se articulam na promoção do engajamento acadêmico, visto que, de acordo com Vitória et al. (2018):

Se apresenta como um processo dualístico que envolve não apenas o esforço (físico e psicológico) dos estudantes nas suas dimensões afetiva, comportamental e cognitiva, mas, também, engloba as atividades que as instituições de ensino promovem com o intuito de engajar os estudantes nos processos de ensino e aprendizagem (p. 263).

A partir das respostas dos estudantes, percebemos a existência deste processo dual do engajamento, pois o estudante entende que é sua responsabilidade ser/estar mais engajado no contexto universitário, porém isso só se torna possível quando a universidade promove projetos, atividades e vivências que vão além da sala de aula, oportunizando processos de ensino e aprendizagem com outras pessoas.

### *Envolvimento pessoal*

Esta categoria se refere à pergunta sobre o entendimento de engajamento acadêmico e articula-se com as palavras de Trowler (2010), o qual afirma que o engajamento é mais do que envolvimento ou participação, requer sentimentos e sensações, além de atividade. O autor ressalta que agir sem se sentir engajado é apenas envolvimento ou mesmo cumprimento; sentir-se envolvido sem agir é dissociação. Kahu (2013) nos apresenta a perspectiva psicológica do engajamento como um processo psicossocial interno, com possibilidade de evolução interna de acordo com cada sujeito. Complementa que “[...] várias dimensões sobrepostas do engajamento foram propostas, incluindo comportamentos, conhecimento, emoção e cognição, com trabalhos anteriores muitas vezes definindo o envolvimento” (KAHU, 2013, p. 760).

O envolvimento pessoal é uma categoria que considera aspectos pessoais e sentimentais, conforme as citações a seguir: “Esforço, dedicação do estudante” (E9); “Se sentir parte da turma” (E6); “Pessoas unidas” (E15); “Participação e responsabilidade” (E14); “Engajamento acadêmico envolve não apenas a motivação estudantil, mas

também ações que envolvem os indivíduos nas suas dimensões afetivas” (E24); “Buscar conhecimento além dos materiais e matérias trazidos pelos professores” (E30). Kuh (2009) destaca que o tempo, a qualidade do esforço e a dedicação são identificados como associações positivas, culminando em resultados almejados pela instituição no que diz respeito ao envolvimento dos estudantes.

Segundo Caballero (2006), estamos imersos em um contexto que “ser estudante e trabalhador/a” é um desafio e uma necessidade ao mesmo tempo, com o objetivo de profissionalizar-se e, assim, responder às exigências de uma sociedade altamente competitiva. Nesse contexto, espera-se que os estudantes se ajustem às novas demandas e mantenham um desempenho acadêmico adequado, e às pressões.

Estas situações expõem os envolvidos a desafios e situações distintas advindas do contexto profissional ou educacional que, de uma perspectiva psicossocial, expõem o estudante universitário a vários processos que, muitas vezes, levam a sensações de tensão e estresse acadêmico, podendo ocasionar em *burnout*, depressão, ansiedade, entre outros quadros.

De acordo com o estudo de Lima et al. (2020), o ambiente universitário pode ser um espaço de aprendizagem altamente exigente e estressante para os estudantes, pois são diversos aspectos da vida acadêmica a serem conciliados com as demandas pessoais, emocionais e sociais. Segundo as autoras,

Ao ingressar no ensino superior, o aluno vivencia a intensificação das exigências acadêmicas, as diferentes oportunidades na área de pesquisa e ensino, a necessidade de trabalhar para a própria manutenção e, muitas vezes, o deslocamento até o campus universitário. Nesse contexto, o estudante precisa administrar as distintas demandas diárias e conciliá-las ao convívio familiar e social, o que contribui para a elevação do nível de estresse dos alunos. Assim, a dificuldade de conciliar trabalho e curso e tempo para estudo e lazer foram consideradas as atividades mais desgastantes entre os estudantes de graduação (p. 262).

Percebemos que estes aspectos circundam as ações desenvolvidas na universidade e influenciam no engajamento, pois se caracterizam como combustível de experiências de aprendizagem, de estratégia de retenção dos estudantes e formas de interações sociais. Com base nas palavras de Rigo et al. (2018), a participação, o sentimento de pertencimento e a qualidade das relações interpessoais passam a figurar como elementos necessários na efetivação de uma cultura do engajamento estudantil. Conforme os autores:



Assumir o *engagement* acadêmico como princípio pedagógico tem efeitos positivos não apenas na permanência do estudante na universidade, como favorece que esta etapa da trajetória seja marcada pelo sucesso e realização pessoal em um ambiente atraente e intelectualmente estimulante (p. 9).

A partir dos relatos apresentados anteriormente, é possível mencionar a perspectiva holística do engajamento do estudante proposta por Kahu (2013). Segundo a autora, várias pesquisas estão sendo realizadas para compreender a construção de “ser estudante” numa perspectiva em que o todo seja percebido em um ser humano em constante transformação e dinamismo.

No entanto, para destacar que o engajamento estudantil é mais do que apenas um estado estático interno, esta experiência individual é incorporada no contexto sociocultural agregando aspectos externos à experiência de fazer parte de uma universidade e ser transformada por ela. Neste sentido, uma das principais forças de perceber o engajamento de forma “multidimensional” é que ele reconhece a realidade vivida do indivíduo, entendendo que a decisão de se envolver ativa e profundamente nas atividades de aprendizagem é voluntária (PIROT; KETELE, 2000).

Estes aspectos conduzem à reflexão de que o engajamento dos estudantes na universidade perpassa diversos aspectos a serem discutidos sob uma perspectiva multidimensional. Lima et al. (2020) afirmam que determinadas características do indivíduo como, por exemplo, se os estudantes trabalham, fazem estágio ou não, em que semestre do curso estão, não são por si mesmas desencadeantes do fenômeno, mas facilitadoras ou inibidoras da ação dos agentes estressores.

Isto porque, corroborando com Kahu (2013), “[...] o envolvimento do aluno é mais do que apenas um estado estático interno, essa experiência individual é incorporada no contexto sociocultural e mostrado como influenciado por características do aluno e da instituição” (KAHU, 2013, p. 766). Nesse sentido, entendemos que tais agentes estão diretamente ligados ao engajamento estudantil nas atividades acadêmicas, nos projetos na universidade e nos relacionamentos interpessoais, fatores que compõem a vida acadêmica como um todo e que estão interligadas com o ambiente universitário, transmutando-se.

## **Considerações finais**

Este estudo se propôs a compreender o engajamento acadêmico a partir das perspectivas de estudantes de uma universidade pública brasileira situada no estado

do Rio Grande do Sul. Com este fim, percebemos que a maioria dos estudantes que participou desta pesquisa reconhece que estar engajado significa, principalmente, ser ativo no processo de aprendizagem, participar de atividades acadêmicas, de projetos, de eventos, aproveitando as oportunidades oferecidas extraclasse, e não somente a participação em sala de aula.

Com o estudo, constatamos que, embora vários estudantes sejam também trabalhadores, o engajamento é uma realidade para eles, que se adaptam à dupla jornada e, muitas vezes, são mais engajados do que os estudantes que não trabalham. Ainda assim, salientamos que, para os estudantes, o fato de trabalhar durante o dia, impede que eles possam se envolver da forma como gostariam. Eles acreditam que, se tivessem mais envolvimento em projetos ou grupos de pesquisa, por exemplo, estariam mais engajados. Por outro lado, o papel da universidade é o de promover a participação do aluno para além da sala, oportunizando atividades de aprendizagem e interação nas modalidades em diferentes turnos, para que os índices de engajamento sejam mais expressivos e adaptados às realidades sociais e econômicas dos estudantes.

Ao analisar os dados, notamos que a pesquisa ampliou horizontes no sentido de reconhecer a voz dos estudantes universitários no que se refere à vida acadêmica e às suas múltiplas facetas. O engajamento acadêmico torna-se cada vez mais um desafio às equipes de gestão e docentes das instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas.

Neste sentido, acreditamos que compreender este fenômeno contribui não só para pensar em ações de acesso, mas também ações de permanência nas universidades e para perceber como os estudantes têm vivenciado essa etapa da vida pessoal e profissional, que é a graduação. Faz-se necessário refletir sobre a integração entre estudante e universidade, para a obtenção de dados reais quanto ao engajamento acadêmico vislumbrando, também, estratégias políticas, institucionais e educacionais de acolhimento estudantil, a fim de auxiliar as universidades nestes tempos incertos que vivemos atualmente.

## Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: 70, 2006.

BARBLEY, E. F. *Student engagement techniques: a handbook for college faculty*. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Reuni 2008: relatório de primeiro ano. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br>> Acesso em: 15 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. *Plano nacional de assistência estudantil (Pnaes)*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnaes>>. Acesso em: 2 out. 2020.

CABALLERO, C. Burnout, engagement y rendimiento academico entre estudiantes universitarios que trabajan y aquellos que no trabajan. *Revista Psicogente*, Barranquilla, v. 9, n. 16, p. 11-27, dez. 2006.

CHARLE, C.; VERGER, J. *História das universidades*. São Paulo, SP: Universidade Estadual Paulista, 1996.

COATES, H. A model of online and general campus-based student engagement. *Assessment and Evaluation in Higher Education*, London, v. 32, n. 2, p. 121-41, 2007. <https://doi.org/10.1080/02602930600801878>

\_\_\_\_\_. *Engaging students for success: australasian student engagement report*. Melbourne: Australian Council for Educational Research, 2009. Disponível em: <[https://works.bepress.com/hamish\\_coates/58/](https://works.bepress.com/hamish_coates/58/)>. Acesso em: 9 jun. 2020.

COSTA, P. T.; CÔRTE VITÓRIA, M. I. C. Engajamento acadêmico: apostes para os processos de avaliação da educação superior. In: EDUCERE CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13. 2017, Curitiba. *Anais...* Curitiba, PR: Pontificia Universidade Católica do Paraná, 2017.

ESTRADA, A. A.; RADAELLI, A. B. Permanência na educação superior: aspectos da assistência estudantil. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, n. 44, p. 1-10, 2014.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

KAHU, E. R. Framing student engagement in higher education. *Studies in Higher Education*, London, v. 38, n. 5, p. 758-73, ago. 2013. <https://doi.org/10.1080/03075079.2011.598505>

KUH, G. *Connecting the dots: multi-faceted analyses of the relationships between student engagement results from the NSSE, and the institutional practices and conditions that foster student success*. Bloomington: Indiana University, 2006.

\_\_\_\_\_. What student affairs professionals need to know about student engagement. *Journal of College Student Development*, Maryland, v. 50, n. 6, p. 683-706, nov./dez. 2009. <https://doi.org/10.1353/csd.0.0099>

LIMA, J. S. S.; OLIVEIRA, A. M. B.; SOUSA, J. C. Saúde psíquica e prevalência da síndrome de burnout em discentes. *Revista Contemporânea de Educação*, Niterói, v. 15, n. 32, p. 257-76, jan./abr. 2020. <https://doi.org/10.20500/rce.v15i32.28838>

MARTINS, L.; RIBEIRO, J. L. D. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 223-47, jan./abr. 2017. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000100012>

MATTOS, H. C. X. S.; FERNANDES, M. C. S. G. Estudantes universitários: estratégias e procedimentos para a permanência. *Revista Contemporânea de Educação*, Niterói, v. 14, n. 29, p. 156-74, jan./abr. 2019. <https://doi.org/10.20500/rce.v14i29.20361>

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOREIRA, J. A. Prefácio. In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A. M.; CORTE VITÓRIA, M. I. (Org.). *Promovendo o engagement estudantil na educação superior*. Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018. p. 13-14.

OXFORD ENGLISH DICTIONARY – OED. Engagement. In: OXFORD ENGLISH DICTIONARY – OED. *Oxford on-line dictionary*. Cambridge, 2020. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/engagement>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

PASCARELLA, E. T. Using student self-report edgains to estimate collegiate impact: a cautionary tale. *Journal of College Student Development*, Maryland, v. 42, n. 5, p. 488-92, set./out. 2001.

PIROT, L.; KETELE, J. M. L'engagement académique de l'étudiant comme facteur de réussite à l'université: étude exploratoire menée dans deux facultés contrastés. *Revue des Sciences de l'Éducation*, Montréal, v. 26, n. 2, p. 367-94, 2000. <https://doi.org/10.7202/000127ar>

RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A. M.; CORTE VITÓRIA, M. I. Engagement acadêmico: retrospectiva histórica (diferentes níveis, distintas consequências e responsabilidades). In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A. M.; CORTE VITÓRIA, M. I. (Org.). *Promovendo o engagement estudantil na educação superior*. Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018. p. 15-34.

SCHWARTZMAN, S; SPIEL, C. A contribuição da ciência para o progresso social. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 42, n. 1, p. 31-106, fev. 2018.

TROWLER, V. *Student engagement literature review*. York: Higher Education Academy, 2010. Disponível em: <[https://www.heacademy.ac.uk/system/files/studentengagementliteraturereview\\_1.pdf](https://www.heacademy.ac.uk/system/files/studentengagementliteraturereview_1.pdf)>. Acesso em: 21 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG. Projeto pedagógico institucional (2011-2022) e plano de desenvolvimento institucional (2015-2018). Porto Alegre, RS, 2015. Disponível em: <[https://pdi.furg.br/images/PPI-2011-2022\\_PDI-2015-2018.pdf](https://pdi.furg.br/images/PPI-2011-2022_PDI-2015-2018.pdf)>. Acesso em: 7 out. 2020.

VITÓRIA, M. I. C. et al. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na educação superior. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 262-9, set. 2018. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.27960>

WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

**Submetido em:** 16/07/2020

**Aceito em:** 26/10/2020

---

## **Sobre os autores**

### **Fernanda Fátima Coffferri**

Doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Atualmente é Pedagoga na Universidade Aberta do SUS na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

E-mail: [fernanda.coffferri@edu.pucrs.br](mailto:fernanda.coffferri@edu.pucrs.br)

### **Giovana Fernanda Justino Bruschi**

Possui graduação em Letras e Mestrado em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Atualmente é doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

E-mail: [Giovana.Bruschi@edu.pucrs.br](mailto:Giovana.Bruschi@edu.pucrs.br)

**Maria dos Remédios Lima Silva**

Doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora da Rede Municipal da Prefeitura Municipal de Porto Alegre - RS. E-mail: maria.remedios@edu.pucrs.br

**Bettina Steren dos Santos**

Professora da Escola de Humanidades/Educação e coordenadora do Grupo de Pesquisa “Processos Motivacionais em Contextos Educativos” da PUCRS. Coordenadora do Curso de Especialização em Psicopedagogia e é Bolsista de Produtividade em Pesquisa - PQ/CNPq 1D.

E-mail: bettina@pucrs.br